



ABORATÓRIOS MISTOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, LINGUAGEM  
CULTURA E COGNIÇÃO – LINC-COGNITION  
PORTUGUÊS PARA CONCURSO

Professor: Sandro Martins

**Texto**

Num posto da Ipiranga, às margens plácidas,  
De um Volvo heroico Brahma retumbante  
Skol da liberdade em Rider fúlgido  
Brilhou no Shell da Pátria nesse instante  
Se o Knorr dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço Ford  
Em teu Seiko, ó liberdade  
Desafio nosso peito a Microsoft  
O Parmalat, Mastercard, Sharp, Sharp  
Amil um sonho intenso, um rádio Philips  
De amor e de Lufthansa terra desce  
Intel formoso céu risonho Olympicus  
A imagem do Bradesco resplandece  
Gillete pela própria natureza  
És belo Escort impávido colosso  
Intel futuro espelha essa Grendene  
Cerpa gelada!  
Entre outras mil é Suvinil, Compaq amada.  
Do Philco deste Sollo és mãe Doril  
Coca-Cola, Bombril.  
(autor desconhecido)

1. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

I – ele se inicia com referências espaciais que vão do geral ao particular.

II – ele mantém intertextualidade com o Hino Nacional visto que, apesar do título, apresenta expressões que remetem à letra do hino.

III – o verso dois revela coerência assim como o verso três.

É correto o que se afirma em:

A) I, II e III.

B) I e II.

C) apenas II.

D) apenas III.

2. O texto lido:

A) é uma paródia do Hino Nacional e consiste em uma crítica ao poderio da indústria no Brasil.

B) é uma paródia do Hino Nacional, revelando uma prática inédita na literatura brasileira: a ironia intertextual.

C) mantém, apesar de não ser um texto tradicional e sim, ousado quanto ao conteúdo, frases sempre comprometidas com a lógica e a clareza.

D) abdica totalmente da rima, visto que a intenção do autor é exclusivamente a de denunciar a dominação do Brasil pelo capital estrangeiro.

3. É incorreto afirmar, tomando também como base o texto:

A) A Microsoft assume no poema uma função ambígua, visto que pode ser agente ou alvo da ação de desafiar, enquanto, no Hino Nacional, por seu contexto, a morte é apenas alvo da mesma ação.

B) A Parmalat, a Mastercard e a Sharp são exaltadas ironicamente.

C) O Texto tem ritmo, rima e métrica semelhante ao Hino Nacional.

D) As palavras Ford e Gillete são monossilábicas quanto ao número de sílabas métricas.

Leia os ANÚNCIOS: “Se sua sogra é uma joia... temos o melhor estojo  
(Funerária Sousa)”;  
“Vndo máquina d scrvr com falta d uma tcla”;  
“Dãoce aulas de hortografya”.  
“Precisa-se de babás para crianças de 22 a 26 anos”.

4. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) No primeiro anúncio, a informação entre parênteses determina o sentido dos vocábulos “joia” e “estojo”.
- B) No segundo anúncio, o problema de grafia, além de não impedir a compreensão do enunciado, é responsável pela produção de humor.
- C) No terceiro anúncio da piada, o humor se produz em razão de o enunciado demonstrar o desconhecimento do anunciante quanto às convenções de grafia e às regras de concordância, tendo em vista o serviço oferecido.
- D) O humor na piada é produzido com base na associação que se deve fazer entre as informações explícitas nos anúncios e aquelas que podem ser inferidas pelo leitor.
- E) O efeito cômico do quarto anúncio é produzido pela posição inadequada de uma expressão, que estando colocada adequadamente, não surtiria tal efeito.

5. Assinale a alternativa em que há relação de sentido entre a máxima popular e a definição que a acompanha, conforme Magalhães Jr.:

A) **De grão em grão a galinha enche o papo.**

“Ensina este provérbio que não se deve trocar uma vantagem real, ainda que modesta, por outra que, parecendo duas vezes maior, não é tão segura, ou não passa de simples hipótese.”

B) **Em terra de cego, quem tem um olho é rei.**

“O amor transfigura aos nossos olhos as pessoas que são objetos de nossas afeições.”

C) **Gato escaldado de água fria tem medo.**

“O indivíduo não deve viver além de suas posses, e a sua sabedoria estará em saber adaptar-se às circunstâncias.”

D) **Quem ama o feio bonito lhe parece.**

“Significa que, entre criaturas de todo ignorantes, podem brilhar ou conquistar altas posições indivíduos de pouco valor, apenas comum pouquinho mais de conhecimentos que os demais.”

E) **O hábito não faz o monge.**

“O provérbio tende a demonstrar que os homens não devem ser julgados apenas por sua aparência exterior, mas por seus atos, ou por sua conduta.”

Observe as declarações abaixo:

- *A gíria é um meio muito legal de se comunicar, é irado falar de um jeito que os professores e o pessoal lá de casa não entendam.* (Gabriel, 14 anos)
- *O tipo assim é o espaço que a gente usa pra pensar as palavras.* (Marco, 15 anos)
- *A gente não fala mais é uma brasa, mora?, que era moda nos tempos do meu pai. No lugar disso, falamos outras coisas.* (Daniela, 16 anos)
- *Cara, eu também sei falar formalmente, mas não gosto. Não me dirijo ao padre do colégio com um aí, velhinho!* (Victor, 17 anos)

6. A partir da leitura das declarações, marque a opção verdadeira.

- A) Na fala de Gabriel, percebe-se que adultos e jovens usam a língua de forma igual.
- B) Segundo Marco, *tipo assim* é uma forma de resumir uma informação.
- C) A fala de Daniela revela que a língua é um fato social estático, ao contrário, não varia ao longo do tempo.
- D) Victor sabe que o uso da língua varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas, ou seja, que usar linguagem formal ou informal é questão de adequação à situação.
- E) Os jovens não têm nenhuma noção das variedades de uma língua.

Leia o texto:

Lycra® é marca registrada.  
Igalzinha àquela que tem na ponta do seu dedo.  
Lycra® é marca única, própria. Na hora de comprar lingerie biquínis, meias, blusas, calças, veja se tem esta etiqueta. Mais do que um certificado de qualidade, é um certificado de personalidade. Ela indica que o fio no tecido é resultado de anos

de pesquisa e de constante aperfeiçoamento.

7. Assinale a alternativa que apresenta análise INADEQUADA sobre o texto.

- A) O vocábulo **igualzinha** é elemento que tem a função coesiva de retomar a expressão marca registrada.
- B) O vocábulo **àquela** remete a um elemento que não foi explicitado no texto.
- C) A expressão **na ponta de seu dedo** tem, no texto, a função de oferecer indicações acerca do elemento ao qual se refere o vocábulo **àquela**.
- D) O leitor deve atribuir à expressão na ponta de seu dedo significado metafórico.
- E) O aspecto persuasivo do texto é alicerçado na personalidade e na qualidade da marca registrada.

8. Assinale a alternativa que apresenta análise INADEQUADA sobre o texto e um de seus elementos.

- A) O enunciado **Lycra® é marca única, própria** é paráfrase do enunciado que abre o texto: **Lycra® é marca registrada**.
- B) Considerando-se o modo como as expressões **certificado de qualidade** e **certificado de personalidade** são encadeadas no texto, pode-se dizer que a expressão **certificado de personalidade** é apresentada como argumento mais forte que **certificado de qualidade**.
- C) O pronome **ela** é um elemento de coesão que retoma a expressão **marca única**.
- D) O vocábulo **lingerie** é exemplo de estrangeirismo que, em função do uso corrente, passa despercebido para muitos brasileiros, em situações de oralidade.
- E) Em **veja se tem esta marca**, percebe-se a função conativa da linguagem.

9. Leia a mensagem a seguir:

60 NUM BAR.  
70 SAIR  
100 PAGAR;  
A polícia diz:  
20 BUSCAR

Esta é uma mensagem que se lê, com frequência, em vidros de para brisa de automóveis. Assinale a alternativa correta.

- a) Ela não se constitui como texto, pois nada significa: há números ao lado de expressões da língua portuguesa sem qualquer relação.
- b) Trata-se de um texto verbal coerente, que se manifesta através de números e palavras, os quais, na escrita, provocam estranheza, mas, lidos, cumprem sua função comunicativa.
- c) Constitui-se como um texto não-verbal, escrito, com signos lexicais e numéricos, mas sem qualquer aceitação, devido à ambiguidade de sentido.
- d) Não se constitui como texto, pois o jogo arbitrário de números e palavras a transforma num código sem acesso interpretativo.
- e) Trata-se de um texto verbal, escrito, com sentido, porém agramatical, pois não usa veiculadores de ligação para estabelecer coesão e coerência.

10. Leia o texto:

“A professora do Bocão está corrigindo o dever de casa. Aí, balança a cabeça, olha para o Bocão e diz:

– Não sei como uma pessoa só, consegue cometer tantos erros.

E o Bocão explica:

– Não foi uma pessoa só, professora. Papai me ajudou.”

(ZIRALDO, Alves Pinto. Rolando de rir. O livro das gargalhadas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2001. p. 20)

Em relação ao texto acima, pode-se concluir que:

- I. há presença do discurso indireto na fala dos personagens.
- II. As falas dos interlocutores se sucedem sem a presença do narrador.
- III. A comicidade do texto se dá em razão da interpretação literal de “Bocão”.

Análise as proposições e marque a alternativa conveniente.

- a) Apenas II e III estão corretas.
- b) Apenas I e II estão corretas.
- c) Apenas I e III estão corretas.
- d) Apenas III está correta.
- e) I, II e III estão corretas.

## Texto

### Cuitelinho

Cheguei na bera do porto  
Onde as onda se espaia.  
As garça dá meia volta,  
Senta na bera da praia.  
E o cuitelinho não gosta  
Que o botão da rosa caia.  
Quando eu vim da minha terra,  
Despedi da parentaia.  
Eu entrei em Mato Grosso,  
Dei em terras paraguaia.  
Lá tinha revolução,  
Enfrentei fortes bataia.  
A tua saudade corta  
Como o aço de navaia.  
O coração fica aflito,  
Bate uma e outra faia.  
E os oio se enche d'água  
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.

11. Transmitida por gerações, a canção Cuitelinho manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção Cuitelinho evidenciam a:

- a) recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- b) criação neológica na língua portuguesa.
- c) formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- d) incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- e) padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

12. Considerando que a linguagem da música “Cuitelinho” é diferente da norma culta, é correto afirmar que se trata de linguagem:

- a) Adequada para situações formais de interlocução e registrada no interior paulista e baiano.
- b) Característica de pessoas que moram em regiões centrais do Brasil, especificamente na zona urbana.
- c) Específica de uma variedade linguística falada em comunidades rurais, principalmente por pessoas pouco letradas.
- d) Confusa, incompreensível e desprezível que deve ser evitada em qualquer situação.
- e) Adequada para o texto oral, em situações formais, comum a todas as regiões do país.

13. De acordo com a norma culta, em relação ao primeiro verso “Cheguei na beira do porto”, é correto afirmar que se trata de uma utilização:

- a) Adequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição em.
- b) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição a.
- c) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição para.
- d) Específica de uma figura de linguagem nomeada anacoluto.
- e) Compatível com os registros dos grandes escritores nacionais.

14. Em relação ao verso “A tua saudade corta como aço de na vaia”, quais figuras de linguagem foram utilizadas pelo autor?

- a) Silepse de pessoa e onomatopeia.
- b) Metáfora e metonímia.
- c) Aliteração e prosopopeia.
- d) Prosopopeia e comparação.
- e) Onomatopeia e catacrese.

15. (FSM) São marcas da variedade linguística não-padrão que podem ser percebidas na letra da canção Cuitelinho:

- I – Redução das marcas de plural.

- II – Queda dos Rs no final dos verbos.
- III – Transformação de ditongo em monotongo.
- IV – Transformação de palavras proparoxítonas em paroxítonas.
- V – Transformação do som do /LH/ em /Y/.

É correto o que se afirma em:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) apenas I, II e IV.
- c) apenas I, III e V.
- d) apenas III, IV e V.
- e) apenas II e III.

16. Predomínio no texto sequências:

- a) descritivas.
- b) injuntivas ou procedurais.
- c) narrativas.
- d) dissertativas.
- e) argumentativas.

Texto

### **Selinho, sim, mas só para poucos**

Primeiro, Hebe Camargo, toda animada, pediu a *Sílvio Santos* um “selinho” (beijinho). Não ganhou: “Nem selinho, nem selo, nem selão”, ouviu dele, categórico. Em seguida, *Gilberto Gil* entrou no palco, de mão estendida para cumprimentá-lo. O que fez o apresentador? Disse “selinho”, esticou os lábios e zás — tascou um beijinho na boca do músico. A cena foi ao ar de madrugada, no encerramento do *Teleton*, a Maratona beneficente exibida pelo SBT. Gil ficou surpreso. Hebe fingiu brabeza e Sílvio riu muito. “Tirei uma onda, foi só uma bicotinha”, diz ele. “Tudo tem uma primeira vez”.

(Veja, 07.11.2001, pág. 101.)

17. O termo “selinho” é bastante utilizado na linguagem atual. O diminutivo no uso da palavra serve para enfatizar que se trata de um beijo

- a) indiscreto.
- b) demorado.
- c) engraçado.
- d) indecente.
- e) breve.

18. O vocabulário do texto mostra que o jornalista optou por uma expressão mais à vontade e informal. Essa opção pode ser comprovada pelo emprego de

- a) “toda animada” e “categórico”.
- b) “categórico” e “tascou”.
- c) “esticou” e “tascou”.
- d) “beijinho” e “encerramento”.
- e) “encerramento” e “beneficente”.

19. O conectivo do período: “... e Sílvio riu muito.”, introduz esta oração e estabelece uma relação de sentido que indica:

- a) adição.
- b) consequência
- c) conclusão.
- d) oposição.
- e) finalidade.

20. Considerando a situação em que a expressão “Tirei uma onda” foi dita pelo apresentador Sílvio Santos, pode-se entender que ele:

- a) não teve ideia da repercussão da sua atitude.
- b) ofendeu os artistas e o público.
- c) quis deixar o público horrorizado.
- d) pretendeu magoar Hebe Camargo.
- e) fez uma brincadeira com o músico.

**Texto I**

## O MUNDO PARA TODOS

Durante debate recente, nos Estados Unidos, fui questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia. O jovem introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. Foi a primeira vez que um debatedor determinou a ótica humanista como o ponto de partida para uma resposta minha.

De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Respondi que, como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, podia imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a Humanidade. Se a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. Os ricos do mundo, no direito de queimar esse imenso patrimônio da Humanidade.

Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.

Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar que esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.

Durante o encontro em que recebi a pergunta, as Nações Unidas reuniam o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu disse que Nova York, como sede das Nações Unidas, deveria ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a Humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a ideia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começamos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha possibilidade de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidado do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia.

Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar; que morram quando deveriam viver. Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa.

(BUARQUE, Cristovam. O Globo, 23/10/2000.)

21. Cristovam Buarque, ao revelar os interesses ocultos na defesa da internacionalização da Amazônia, utiliza um recurso argumentativo conhecido como “redução ao absurdo”. Esse recurso consiste na aceitação inicial de uma proposição para dela extrair decorrências absurdas ou inaceitáveis. O trecho que melhor exemplifica o uso deste recurso, em relação à proposta de internacionalização, é:

- a) “Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.”
- b) “Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano.”
- c) “Não se pode deixar que esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país.”
- d) “Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA.”

22. Quanto aos recursos linguísticos utilizados pelo autor do texto:

I – O conectivo “Como”, no último parágrafo em “Como humanista...”, introduz um circunstanciador de comparação.

II – A expressão “De fato...”, no início do segundo parágrafo, dá-nos uma ideia de possibilidade.

III – O conectivo “como...”, na última linha do primeiro parágrafo, revela comparação.

IV – A expressão “...como também...”, no segundo parágrafo, indica adição.

É correto o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.

23. Segundo a ótica do autor, são passíveis de serem internacionalizadas, a não ser:

- a) cidades.
- b) finanças.
- c) determinadas fontes de energia.
- d) exclusivamente as crianças pobres.

24. No parágrafo de conclusão, o autor responde, de maneira indireta, ao jovem que lhe fez a pergunta no primeiro parágrafo. Essa resposta de Cristovam Buarque, presente no último parágrafo, está melhor explicitada em:

- a) Internacionalista é antes aquele que defende o patrimônio da Humanidade.
- b) Brasileiro é antes aquele que luta para que a Amazônia seja nossa e só nossa.
- c) Humanista é antes aquele que defende a internacionalização de todo o mundo.
- d) Patriota é antes aquele que luta por todas as pátrias e por todos os seres humanos.

25. *Os ricos do mundo, no direito de queimar esse imenso patrimônio da Humanidade.* Na frase acima, a pontuação assume um papel fundamental para a compreensão do que está dito. Essa importância verifica-se no uso da vírgula, que está empregada para:

- a) marcar elipse de um verbo
- b) explicitar uma enumeração
- c) separar o sujeito do verbo
- d) marcar inversão de ordem direta

26. *O jovem introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro.* O objetivo da fala do jovem, ao solicitar que Cristovam Buarque se comportasse como humanista, está corretamente descrito em:

- a) ressaltar a inteligência e a cultura patriótica do interlocutor
- b) fazer um questionamento e um protesto dirigido ao debatedor
- c) demonstrar consciência e tolerância ante a pluralidade de opiniões
- d) desvalorizar o ponto de vista e a posição do brasileiro acerca do assunto.

## Texto

### E SE A AMAZÔNIA FOSSE TERRITÓRIO AMERICANO?

Se tomássemos como exemplo a conquista do Oeste americano, a Amazônia seria hoje uma região de tribos dizimadas, que teriam dado lugar, primeiro, a fazendas de gado e estradas de ferro e, depois, a grandes cidades. Isso sem falar numa indústria cinematográfica gigante e centenas de filmes justamente sobre esta ocupação. Que cenário de pesadelo, hein?! Mas é muito pouco provável que – à exceção do extermínio dos povos indígenas – essa história se repetisse. Ninguém duvida que a floresta tropical é um obstáculo bem mais difícil de vencer do que as pradarias do Velho Oeste.

Ocupar o Noroeste Brasileiro nunca foi tarefa fácil. “Fatores como tribos isoladas, o clima equatorial de calor sufocante e chuva torrencial, o solo pobre para a agricultura e a densidade da mata impediriam a exploração e a fixação dos americanos na floresta”, diz o geógrafo Messias Modesto dos Passos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Presidente Prudente. “Já houve tentativas anteriores de exploração mais intensa na Amazônia, mas todas elas fracassaram. A Capemi, por exemplo, aquela empresa de pecúlio dos militares que foi à falência, quis montar uma serraria nos mesmos moldes das que existem na Indonésia, mas teve que desistir devido às chuvas.”

Assim, fica mais difícil imaginar a maior floresta do mundo devastada por metrópoles, indústrias, aeroportos e rodovias. O mais provável é que a exploração da região fosse muito diferente da que é feita hoje pelos países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Os historiadores lembram que, em séculos passados, exploradores internacionais estiveram na região e, na volta a seus países de origem, relataram as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”. Isso, com certeza, levou muitos eventuais interessados a desistir de uma ocupação mais intensa.

Não que o resto do planeta tenha perdido o interesse nos tesouros amazônicos, muito pelo contrário. “Nas mãos dos americanos, a selva provavelmente seria gerida como reserva estratégica de recursos naturais para o futuro”, (afirma o engenheiro agrônomo Eron Bezerra) e de mata virgem, mais de 20% de toda a água doce do planeta e seu consequente potencial energético. Sem falar na sua imensa biodiversidade, onde pode estar repousando a solução farmacológica para inúmeros males aos quais a humanidade está submetida. A região seria mais um dos instrumentos de que os Estados Unidos disporiam para manter sua posição de hegemonia no planeta”, diz Eron.

Outro cenário possível seria a exploração econômica concentrada em pontos isolados – em especial, áreas ricas em minério, petróleo e gás natural. “Nesses locais, seria montada toda uma infraestrutura com estradas, ferrovias, portos e cidades, como, aliás, já vem acontecendo ao longo dos tempos”, afirma o geógrafo Messias. “Construídos por americanos, esses pontos de exploração seriam maiores e mais avançados tecnologicamente, mas não o suficiente para mudar a fisionomia da região. Talvez o inglês fosse a língua oficial e o dólar, a moeda corrente. Mas nada impediria que o espanhol e o português predominassem em algumas regiões, nem que as moedas desses países também valessem”.

Tudo indica, porém, que – com um manancial tão rico de recursos naturais em jogo – a floresta receberia do governo americano uma proteção muito mais intensa contra exploradores predatórios, sejam as madeiras seja a biopirataria. “É lógico que isso aconteceria, inclusive com a presença maciça de forças militares”, diz Messias. Aí está, enfim, o supremo pesadelo: a hipótese de que nosso maior tesouro seria melhor preservado por estrangeiros bem mais ricos e armados até os dentes. Socorro!

(Evanildo da Silveira – Superinteressante, julho/2001)

27. Após a leitura do texto, leia as seguintes afirmações e depois assinale a alternativa correta:

- I) Se a Amazônia fosse um território americano, seria um território dizimado como o Velho Oeste americano.
  - II) Se a Amazônia fosse um território americano, haveria uma indústria cinematográfica gigantesca produzindo centenas de filmes sobre a sua ocupação.
  - III) Se a Amazônia fosse um território americano, as tribos indígenas seriam dizimadas para abrir espaço para fazendas de gado, estradas de ferro e grandes cidades.
- a) Somente I e II estão corretas.
  - b) Somente II e III estão corretas.
  - c) Somente I e III estão corretas.
  - d) I, II e III estão corretas.
  - e) I, II e III estão incorretas.

28. Conforme o texto, todas as opções abaixo estão corretas, **EXCETO**:

- a) A Capemi (empresa de pecúlio dos militares) tentou montar uma serraria na Amazônia, nos mesmos moldes das que possui na Indonésia, mas teve que desistir em função das chuvas.
- b) A Amazônia, além de ser uma região que apresenta um clima equatorial de calor sufocante e chuva torrencial, possui um solo pobre para a agricultura.
- c) As maiores reservas mundiais de ferro, madeira e nióbio são um atrativo a mais da região amazônica.
- d) Provavelmente, os americanos protegeriam muito mais a floresta amazônica e seus recursos naturais do que ela é protegida hoje.
- e) A Amazônia poderia ser utilizada pelos americanos como mais um instrumento para a manutenção de sua posição hegemônica no mundo.

29. Leia o período extraído do texto:

“Os historiadores lembram que, em séculos passados, exploradores internacionais estiveram na região e, na volta a seus países de origem, relataram as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”.”

Marque a opção que reescreve corretamente o trecho retirado do texto.

- a) Os historiadores lembram, que em séculos passados, exploradores internacionais estiveram na região e na volta a seus países de origem relataram as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”.
- b) Os historiadores lembram que, em séculos passados, exploradores internacionais estiveram na região e, relataram, na volta a seus países de origem, as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”.
- c) Os historiadores lembram que, na volta a seus países de origem, em séculos passados, exploradores internacionais que estiveram na região relataram as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”.
- d) Os historiadores lembram que, em séculos passados, exploradores internacionais estiveram na região e relataram as condições adversas da floresta que, os próprios conquistadores espanhóis, chamavam de “inferno verde” na volta a seu país de origem.
- e) Os historiadores lembram que exploradores internacionais, estiveram na região, em séculos passados, e, na volta a seus países de origem, relataram as condições adversas da floresta que os próprios conquistadores espanhóis chamavam de “inferno verde”.

30. Sobre a exploração da Amazônia, pode-se afirmar **EXCETO** que:
- a) A madeira da floresta tropical é um dos aspectos da Amazônia que atrai exploradores.
  - b) Os conquistadores americanos, no passado, chamavam a floresta amazônica de “inferno verde”.
  - c) O clima equatorial da floresta amazônica (quente e úmido) dificulta a sua exploração.
  - d) A densidade da mata e a pobreza do solo para a agricultura são fatores que desestimulam a exploração.
  - e) Vários países da América do Sul (entre eles, o Brasil) exploram atualmente a região amazônica.

**Texto**

- Professor, se Camões fosse ainda vivo em nossos dias, seria considerado um homem extraordinário?
- Sem dúvida, um fenômeno!
- E o senhor pode dar um motivo de tanta certeza, professor?
- Ora, ele estaria hoje com quase quatrocentos anos!

31. Tendo em vista a piada acima, assinale a afirmativa **INCORRETA**.
- a) A expressão *Um fenômeno*, na resposta do professor, é indiciadora da interpretação que ele faz da pergunta do aluno.
  - b) A interpretação que o professor faz à pergunta do aluno é a única possível, considerada a organização linguística adotada pelo aluno.
  - c) O uso da sequência *até nossos dias*, no lugar de *em nossos dias*, na pergunta do aluno, autorizaria, de forma inequívoca, a interpretação do professor na piada.
  - d) Se, no lugar da forma *fosse*, o aluno tivesse usado *estivesse*, a interpretação do professor à pergunta formulada pelo aluno estaria mais adequadamente justificada.
32. Assinale a alternativa que propõe alteração **ADEQUADA** para o trecho a seguir, de modo a eliminar o efeito de sentido indesejável que ele pode imprimir ao texto.

*O delegado Clóvis Rodrigues de Souza, conforme a emissora, disse que o avião partiu do aeroclube de Garibaldi e fazia acrobacias.*

- a) O delegado Clóvis Rodrigues de Souza disse que o avião partiu do aeroclube de Garibaldi e fazia acrobacias consoante a emissora.
  - b) Em acordo com a emissora, o delegado Clóvis Rodrigues de Souza disse que o avião partiu do aeroclube de Garibaldi e fazia acrobacias.
  - c) O delegado Clóvis Rodrigues de Souza também disse que o avião partiu do aeroclube de Garibaldi e, conforme a emissora, fazia acrobacias.
  - d) De acordo com informações da emissora, o delegado Clóvis Rodrigues de Souza disse que o avião partiu do aeroclube de Garibaldi e fazia acrobacias.
33. Assinale a alternativa que **NÃO** contenha termo usado no texto para retomar o referente “Um avião monomotor”.
- a) ele.
  - b) avião.
  - c) aparelho.
  - d) aeronave.